PROTAGONISMO FEMININO EM MELHORIAS HABITACIONAIS: revisão sistemática da literatura sobre tecnologias sociais e assistência técnica[1]

LEITE, Nádia Gonçalves (1); VILLA, Simone Barbosa (2)

(1) Universidade Federal de Uberlândia, nadia.leite@ufu.br

(2) Universidade Federal de Uberlândia, simonevilla@ufu.br

RESUMO

Esta pesquisa é produto de uma etapa da tese de doutorado, que investiga o protagonismo feminino na consolidação de melhorias habitacionais. Com embasamento científico, o estudo investiga, por meio de uma revisão sistemática da literatura, o estado da arte sobre o protagonismo feminino na melhoria habitacional em conjuntos do Programa Minha Casa Minha Vida, com ênfase na capacitação por meio de tecnologias sociais. A análise revelou que apesar da crescente discussão sobre a participação feminina na habitação, em movimentos por moradia e em processos autogeridos, há uma lacuna na literatura no que tange a relação entre a capacitação técnica, por meio de ferramentas digitais, de mulheres e sua atuação direta nas reformas e adaptações de suas moradias. Compreender que a capacitação das mulheres é essencial para promover habitações mais adequadas, evidenciando a importância de estratégias que ampliem o acesso à assistência técnica.

Palavras-chave: ferramentas digitais; habitação de interesse social; capacitação técnica; reformas habitacionais.

ABSTRACT

This research is part of a phase of my doctoral dissertation, which investigates the role of women in consolidating housing improvements. Based on scientific evidence, the study, through a systematic literature review, investigates the state of the art on female leadership in housing improvements in housing developments within the Minha Casa Minha Vida Program, with an emphasis on training through social technologies. The analysis revealed that despite the growing discussion on female participation in housing, housing movements, and self-managed processes, there is a gap in the literature regarding the relationship between women's technical training, through digital tools, and their direct involvement in the renovation and adaptation of their homes. Understanding that women's training is essential to promoting more adequate housing highlights the importance of strategies that expand access to technical assistance.

***Keywords**: digital tools; social housing; technical training; housing reforms.*

---

[1] LEITE, Nádia Gonçalves; VILLA, Simone Barbosa. Protagonismo feminino em melhorias habitacionais: revisão sistemática da literatura sobre tecnologias sociais e assistência técnica. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 9., 2025, São Paulo. Anais... São Paulo: FAUUSP, 2025. p. 1-8. DOI 10.46421/sbqp.v9i.7736

1 INTRODUÇÃO

Em 2022 o déficit habitacional brasileiro totalizou 6.215.313 de domicílios, o que representa 8,3% do total de habitações ocupadas no país. De 2019 até 2014, houve um aumento de 4,2% no total de domicílios déficit, segundo Tamietti (2024). Em mapas disponibilizados pela Fundação João Pinheiro (2022), é realizada uma análise expondo que as mulheres são maioria (62,6%) entre os responsáveis por domicílios em situações de habitação precária. O dado demonstra que as mulheres enfrentam, com maior responsabilidade, a gestão de lares em condições inadequados. Visto isso, de acordo com documento publicado pela ONU Mulheres (2024), existem muitas lacunas referentes à gênero como: barreiras na entrega de benefícios, falta de integração com políticas públicas complementares, subfinanciamento e desigualdade no acesso a recursos, cobertura inadequada para necessidades específicas de gênero, ausência de uma abordagem interseccional abrangente e limitações no uso de dados desagregados.

Como consequência dessas inadequações, segundo De La Jara, Hidalgo e Hansen (2011), os moradores de habitações de interesse social (HIS), insatisfeitos com as condições, realizam reformas e ampliações por iniciativa própria. Com isso, de acordo com Muianga *et al.* (2022), muitas transformações iniciadas pelos usuários nem sempre resolvem os problemas e afetam negativamente a saúde destes.

De acordo com o CAU (2015), 54% das pessoas já realizaram algum tipo de construção ou reforma, porém entre estes, 85% não contrataram mão de obra especializada, realizando o trabalho de forma autônoma. Apenas 7% das pessoas já utilizaram os serviços de um arquiteto, enquanto 70% afirmam que utilizariam, demonstrando intenção, mas um baixo índice de acesso. E, com isso, apesar da Lei de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS), entre 2007 e 2015, o Governo Federal direcionou 86,2% dos recursos da política habitacional para produção de novas moradias, e apenas 13,8% destinados a melhorias habitacionais (CAU, 2020).

Visando minimizar esses impactos, políticas relacionadas às tecnologias sociais (TS), promovem inclusão, objetivando contribuir para a transformação social, autonomia e melhoria na qualidade de vida da população e sua apropriação do conhecimento (Soffner, 2014; Dagnino, 2009; Garcia, 2014; Zucoloto, Pereira e Szigethy, 2021). A Fundação Banco do Brasil (2024) organiza as TS em áreas como Alimentação, Educação, Energia, Habitação, Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Renda e Saúde. Apesar de setores como educação e renda apresentarem porcentagens elevadas (30% e 23%), a habitação aparece com 2%, indicando carência de tecnologias sociais para melhorar condições habitacionais.

Neste contexto, o trabalho de doutorado em questão tem por objetivo identificar os desafios enfrentados por mulheres nos conjuntos do PMCMV, faixa 1, e aprimorar tecnologias sociais para diretrizes de capacitação técnica, apoiadas pela plataforma digital [REFORMA NA PALMA DA MÃO], promovendo autonomia nas melhorias habitacionais. O objetivo do artigo, por meio da revisão sistemática, é reunir evidências sobre estratégias que promovem a autonomia das mulheres nos processos de melhoria habitacional, com foco em tecnologias sociais, assistência técnica e capacitação, e identificar lacunas para orientar futuras pesquisas. Tem-se como objetivos específicos: (i) Mapear as abordagens teóricas utilizadas em estudos sobre

o protagonismo feminino em melhorias habitacionais; (ii) Identificar tecnologias sociais e ferramentas digitais aplicadas no contexto de reformas habitacionais; (iii) Analisar iniciativas de assistência técnica voltadas para mulheres em programas de habitação de interesse social; (iv) Sistematizar as lacunas apontadas na literatura, propondo diretrizes para pesquisas futuras e estratégias práticas.

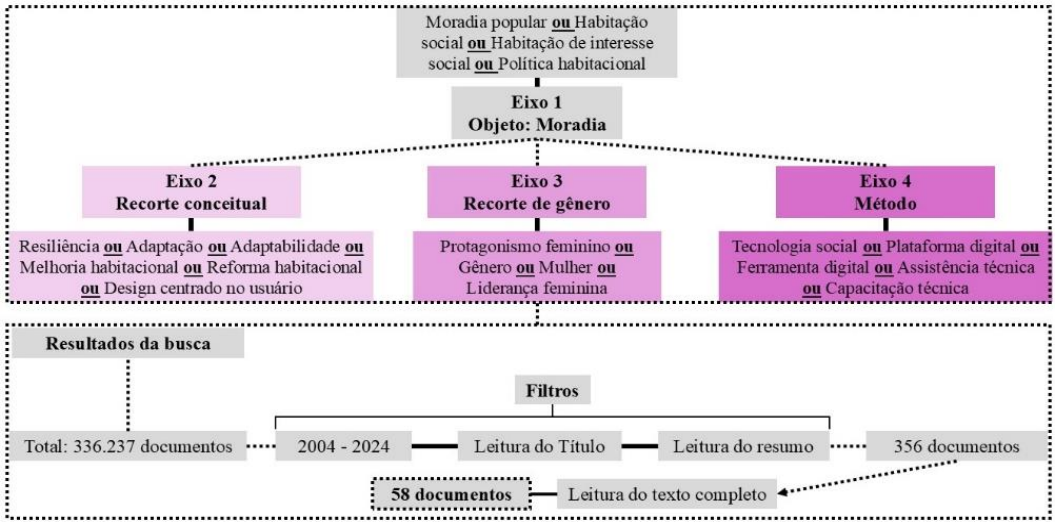
Esta pesquisa integra um estudo mais amplo, intitulado [CASA RESILIENTE], conduzida pelo grupo [MORA] - pesquisa em habitação, com objetivo da investigação de estratégias de projeto para adequações em unidades habitacionais térreas de interesse social, visando promover maior resiliência.

2 MÉTODO

Para responder às hipóteses, tem-se uma abordagem qualitativa, combinando elementos de análise etnográfica e fenomenológica, aliada à argumentação lógica, em conformidade com estudos de Groat e Wang (2015). Já este artigo adota a revisão sistemática de literatura (RSL) como abordagem, buscando identificar e sintetizar as principais contribuições científicas sobre o protagonismo feminino na consolidação de moradias, com ênfase no uso de tecnologias sociais, assistência técnica e capacitação para reformas habitacionais. A revisão, conforme definido por Kitchenham (2004), é uma metodologia estruturada que permite um levantamento abrangente e rigoroso da literatura existente para uma visão consolidada sobre a investigação.

A coleta de dados foi conduzida nas bases: *Springer, Scopus, Web of Science, Google Scholar e Science Direct*. Essa seleção foi baseada na relevância para a área de arquitetura, urbanismo, habitação social e estudos de gênero. E para estruturar a busca, foram estabelecidos **4 eixos** temáticos e realizada em português e inglês para garantir maior abrangência de materiais. Para a formulação das combinações de busca, o **eixo 1** foi conectado sistematicamente com os demais eixos, permitindo uma abordagem multidimensional. A Figura 1 apresenta a estrutura dessas combinações, bem como o resultado delas:

Figura 1 – Resultado da busca



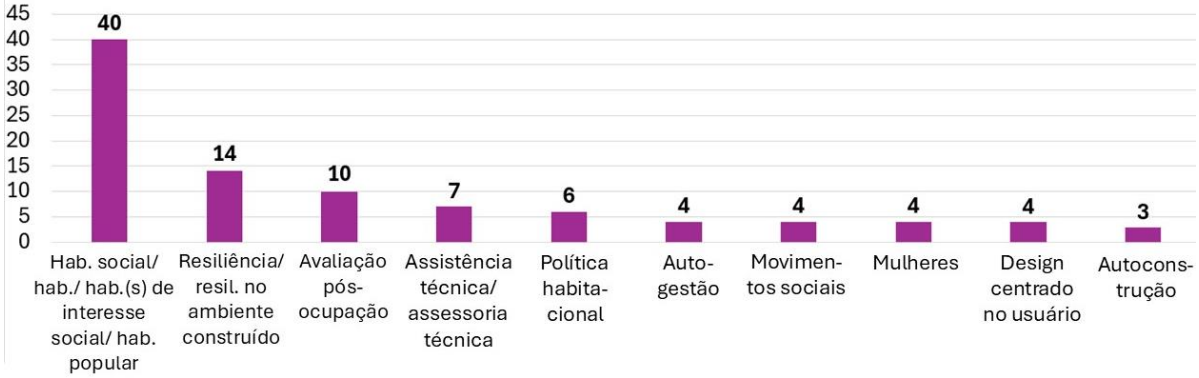
Fonte: as autoras

Após análise detalhada dos materiais, 298 foram descartados e os **58** selecionados exportados para uma planilha no Excel que incluíam as seguintes informações: título, ano, palavras-chave, resumo, metodologia, resultados/contribuições e conclusão principal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do gráfico 1, de palavras-chave, revela que os termos mais recorrentes estão diretamente relacionados à habitação de interesse social. Os termos relacionados à "Habitação social" totaliza 40 ocorrências. Outros conceitos-chave que aparecem com destaque incluem "Resiliência/resiliência no ambiente construído" (14) e "Avaliação pós-ocupação" (10). Os temas "Política habitacional" (6), "autogestão" e "movimentos sociais" (4 ocorrências cada) reforçam a relevância de abordagens participativas na produção habitacional. Em menor número, aparecem "Mulheres", "Design centrado no usuário" e "Autoconstrução", cada um com 3 ocorrências, refletindo a necessidade de mais estudos sobre a relação entre gênero e a participação ativa nos processos de planejamento e construção habitacional.

Gráfico 1 – frequência com que aparecem as principais palavras-chave



Fonte: as autoras

A análise sistemática resultou na seleção dos estudos presentes na figura 1, organizados em seis categorias, que serão abordadas na tese, bem como o quantitativo desses tópicos: **52** documentos sobre **habitação de interesse social**, **17 assistência técnica**, **19 mutirões e autoconstrução**, **16 gênero e moradia**, **5 tecnologia social** e **9 ferramentas digitais e artefatos**. Dentre esses temas, a habitação de interesse social se destacou em decorrência da busca realizada, evidenciando um campo consolidado de investigações sobre políticas habitacionais e suas implicações espaciais e sociais. Os estudos voltados para gênero e moradia ainda aparecem em menor número e as pesquisas sobre tecnologia social, ferramentas digitais e artefatos aparecem, majoritariamente, de forma mais recente, demonstrando uma tendência emergente no uso de soluções inovadoras e tecnológicas para enfrentar os desafios habitacionais.

Figura 2 - divisão das temáticas da pesquisa

	AUTORES	ANO	Hab. de interesse social	Assist. técnica	Mutirões/ autoconstrução	Gênero e moradia	Tec. social	Ferram. digitais e artefatos
1	ARAÚJO, D. C.; VILLA, S. B.	2017						
2	ARAÚJO, G. M.; VILLA, S. B.	2020						
3	BALBIM, R. N., et al	2023						
4	BALDIM, R., et al.	2023						
5	BALDIM, R., et al.	2023						
6	BARROS, T. P. N.	2024						
7	BRAZ, J. O. B.	2008						
8	BRIDI, M. E., et al.	2022						
9	CAMPOS, M. L.	2019						
10	CARVALHO, C. G.; ALBERTO, E.; SILVOSO, M. M.	2022						
11	COSTA, E. M.	2023						
12	COSTA, H. A.	2023						
13	FABRIS, B. R.; TRZCINSKI, C.	2019						
14	FARIA, J. G.; VILLA, S. B.	2023						
15	FERREIRA, M. B.	2020						
16	FERRETI, L.; OLIVEIRA, C. T. A.	2010						
17	FERTIN, R. B.; VELHO, L. M. L. S.	2010						
18	FILHO, J. M.	2019						
19	GONÇALVES, L. S.	2015						
20	GRASSI, L. P., et al.	2023						
21	HELENE, D.	2019						
22	IKUTA, F. M.	2013						
23	JORGE, L. O., et al.	2020						
24	KHALID, R.; SUNIKKA-BLANK, M.	2020						
25	KOWALTOWSKI, D. C. C. K., et al.	2018						
26	KOWALTOWSKI, D. C. C. K., et al.	2024						
27	LENOIR, J. A. F.; ANDRADE, L. M. S.	2021						
28	LEVY, C.; LATENDRESSE, A.; CARLE-MARSAN, M.	2017						
29	LEVY, C.; LATENDRESSE, A.; CARLE-MARSAN, M.	2013						
30	LINHARES, J. F.	2019						
31	MACEDO, M. S.	2008						
32	MAGALHÃES, J. M.; OLIVEIRA, S.	2015						
33	MÁRCIO, H., et al.	2021						
34	MARTÍNEZ, Z. M.	2019						
35	MARTÍNEZ, Z. M.	2009						
36	MONTEIRO, A. C. T. C. A.	2015						
37	MONTEIRO, I. A.	2013						
38	MORAES, R. A.; VILLA, S. B.	2023						
39	MORENO, T. M.; SANTIAGO, F. B. V. C.; MAFALDO, J. B.	2023						
40	MUSSI, A. Q., et al.	2018						
41	OLIVEIRA, L.V.; VILLA, S. B.	2024						
42	OLIVEIRA, N.	2012						
43	PEDRO, J. B.	2013						
44	PINA, S. M., et al.	2004						
45	ROMÃO, S. R. L.	2014						
46	SARMIENTO, L.; TAVARES, R. B.; FERRADÁS, M. N.	2022						
47	SEIXAS, A. S., et al.	2015						
48	SILVEIRA, C. S.	2023						
49	SIMÕES, G. M. F.; LEDER, S. M.; LABAKI, L. C.	2021						
50	UMBRELINO, A. G.	2017						
51	VASQUEZ-VERA, C., et al.	2023						
52	VECCHIA, L. F. D.; MEDVEDOVSKI, N. S.	2021						
53	VILLA, S. B., et al.	2020						
54	VILLA, S. B., et al.	2020						
55	VILLA, S. B.; ARAÚJO JÚNIOR, S. M.	2024						
56	VILLA, S. B.; POLOSELLI, V. F.	2022						
57	VILLA, S. B.; SARAMAGO, R. C. P.; GARCIA, L. C.	2015						
58	ZUCOLOTO, G.; PEREIRA, L.; SZIGETHY, L.	2021						

Fonte: as autoras

Primeiramente foi realizada a análise dos documentos sobre gênero e moradia. A partir da titularidade habitacional como forma de empoderamento e integração com políticas sociais (Costa, 2023). Porém, apesar de avanços, persistem barreiras estruturais que limitam a autonomia das mulheres (Barros, 2024). A atuação feminina em movimentos por moradia tem sido fundamental para desafiar relações patriarcais e fortalecer identidades políticas e comunitárias (Oliveira, 2012; Helene, 2019), embora ainda enfrente desafios quanto ao reconhecimento público das pautas de gênero (Levy, Latendresse e Carle-Marsan, 2017). Vale ressaltar também, o crescimento de famílias monoparentais chefiadas por mulheres, segundo Macedo (2008), e a ampliação da noção de moradia como direito à participação social (Martínez, 2009), além disso, destaca-se que a pandemia do COVID-19 evidenciou essas desigualdades, e a importância de repensar os espaços urbanos e domésticos a partir de uma lógica mais inclusiva (Sarmiento, Tavares e Ferradás, 2022). Visto isso, para Khalid e Sunikka-Blank (2020), as mulheres se mostram mais ativas por moradia, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais ampla e interseccional entre habitação e práticas de gênero.

As plataformas digitais e artefatos são aliados das melhorias habitacionais em HIS, impactando processos participativos e a pesquisa indica que há pouca sistematização de dados sobre os impactos da ATHIS no Brasil, como pesquisado por Faria e Villa (2023) e Kowaltowski, *et al* (2024). Trabalhos considerando materiais impressos (Pina, *et al*. 2004), sites e aplicativos para o auxílio à assistência técnica, segundo Lenoir e andrade (2021).

De acordo com Baldim, *et al*. (2023) é importante o investimento em políticas públicas

de melhorias habitacionais articuladas à ATHIS, destacando a desigualdade no acesso à informação, serviços técnicos e tecnologias entre moradores e profissionais. Portanto, segundo Moreno, Cavalcante e Mafaldo (2023), as mulheres, majoritariamente afetadas pela precarização habitacional, assumem papel central em reformas e diagnósticos, demonstrando saberes empíricos legítimos. Visto isso, Faria e Villa (2023) apontam a urgência de soluções digitais acessíveis, o fortalecimento da arquitetura pública e o reconhecimento da autogestão como prática de empoderamento, sobretudo feminino. Sendo assim, Mussi, *et al* (2018), relata que a autogestão habitacional surge como estratégia para promoção do protagonismo comunitário. Com isso, Villa, *et al* (2020), comprova que ferramentas digitais ampliam a autonomia dos moradores e fortalecem práticas participativas.

A literatura apresenta diversas abordagens sobre melhorias habitacionais e autogestão, porém ainda são escassas as pesquisas que exploram a relação entre o protagonismo feminino, as reflexões de gênero e o uso de plataformas digitais voltadas à capacitação técnica. Observa-se um avanço no uso de soluções tecnológicas, incorporadas de forma crescente para facilitar a gestão, reforma e manutenção das moradias, integrando-se aos processos de construção. Os estudos analisados reforçam o potencial da capacitação, sobretudo diante da recorrência de reformas realizadas pelos próprios moradores. Contudo, a falta de assistência técnica e a rigidez dos sistemas construtivos dificultam intervenções seguras. A revisão evidenciou a escassez de estudos que relacionem as mulheres na autoconstrução com o uso das tecnologias sociais, com a necessidade de ampliação sobre sua autonomia nesse processo.

4 CONCLUSÕES

A revisão reforça a urgência de integrar a perspectiva de gênero nas políticas públicas de habitação, reconhecendo as mulheres como agentes centrais nos processos de transformação do espaço doméstico. Ao evidenciar experiências e práticas existentes, a pesquisa contribui para o desenvolvimento de políticas mais sensíveis às especificidades de gênero, incentivando a criação de programas que aliem capacitação técnica, acesso à informação e suporte. Assim, amplia-se a possibilidade de consolidar moradias seguras, adaptáveis e alinhadas às demandas reais das mulheres em contextos de vulnerabilidade.

A presente pesquisa também oferece subsídios relevantes para as próximas etapas da Tese, ao evidenciar a importância de ampliar o acesso das mulheres à capacitação técnica em contextos de Habitação de Interesse Social. Também avança na compreensão das potencialidades de estratégias inclusivas voltadas à transformação do espaço construído. Como desdobramento, recomenda-se que estudos futuros aprofundem a investigação sobre metodologias e ferramentas que promovam a autonomia das moradoras nas reformas habitacionais, além de viabilizar o acesso à assistência técnica.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq - Processo: 422450/2023-5) por meio da concessão de bolsa de fomento à pesquisa. À Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Ao Programa de Pós-graduação em

Arquitetura e Urbanismo (PPGAU). Ao projeto maior [CASA RESILIENTE] e ao grupo de pesquisa [MORA].

REFERÊNCIAS

BALDIM, R. N., et al. **Melhorias habitacionais e assistência técnica de habitação de interesse social (ATHIS):** diretrizes e estratégias para uma política nacional. Brasília, DF: IPEA, 2023. Disponível em:https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/12402. Acesso em: 8 out. 2024.

BARROS, T. P. N. **Evolução histórico-jurídica do direito das mulheres ao acesso à posse da terra urbana no Brasil.** Novos Cadernos NAEA, v. 27, n. 1, 2024. ISSN: 2179-7536

CAMPOS, M. L. **A titularidade feminina em programas habitacionais e a construção da cidadania:** uma análise sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV). Revista Prelúdios, v. 8, n. 8 p. 35-60, Salvador, 2019.

CAU/BR - CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS):** kit de informações para profissionais. Brasília, DF, 2020.

CAU/BR - CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Pesquisa CAU/BR Datafolha**. Brasília, DF: CAU/BR, 2015. Disponível em: https://caubr.gov.br/pesquisa2015/como-o-brasileiro-constroi/. Acesso em: 20 nov. 2024.

DAGNINO, R. P. Introdução. In: DAGNINO, R. **Tecnologia social:** ferramenta para construir outra sociedade. Campinas, SP: Unicamp, p. 5-16, 2009.

DE LA JARA, J. J.; HIDALGO, M. T.; HANSEN, R. S. A cidade na perspectiva dos determinantes da saúde. In. **Determinantes ambientais e sociais da saúde.** Organização Pan-Americana da Saúde. Washington, DC: OPAS, 2011.

FARIA, J. G.; VILLA, S. B. **Assistência técnica para habitação de interesse social em ambiente digital:** pesquisas centradas nos usuários. Revista Educação Gráfica, v. 27, p. 59-78, 2023.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Transforma, redes de tecnologias sociais:** valorizamos soluções para transformar o Brasil. Disponível em: https://transforma.fbb.org.br/. Acesso em: 25 nov. 2024.

GARCIA, S. G. A tecnologia social como alternativa para a reorientação da economia. **Estudos Avançados**, v. 28, n. 82, p. 251-275, 2014.

GROAT, L. N.; WANG, D. **Architectural research methods**. 2. edition ed. New York, USA: Wiley, 2013.

HELENE, D. **Gênero e direito à cidade a partir da luta dos movimentos de moradia**. Cadernos Metrópole, 21 (46), 2019. doi: https://doi.org/10.1590/2236-9996.2019-4612

KHALID, R.; SUNIKKA-BLANK, M. **Housing and household practices:** Practice-based sustainability interventions for low-energy houses in Lahore. Pakistan: Energy for Sustainable Development, v. 54, p. 148-163, 2020.

KITCHENHAM, B. **Procedures for performing systematic reviews.** Keele University; National ICT Australia (NICTA), 2004. Technical Report TR/SE-0401. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~aldo.vw/kitchenham.pdf. Acesso em: 10 jan. 2025.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K., et al. **Living labs for user empowerment and value delivery in social housing upgrading processes**. Habitat International, v. 145, 2024. doi: https://doi.org/10.1016/j.habitatint.2024.103019

LENOIR, J. A. F.; ANDRADE, L. M. S. **Um aplicativo de mapeamento online participativo como ferramenta de assessoria técnica em arquitetura e urbanismo**. Interdisciplinar, v. 7 n. 1, p. 272-295, 2021. Disponível em:

https://periodicos.ufmg.br/index.php/indisciplinar/article/view/37627. Acesso em: 3 dez 2024.

LEVY, C.; LATENDRESSE, A.; CARLE-MARSAN, M. **Gendering the Urban Social Movement and Public Housing Policy in São Paulo**. Latin American Perspectives, v. 44, n. 3, 2017. doi: https://doi.org/10.1177/0094582X16668317

MACEDO, M. S. **Mulheres chefes de família e a perspectiva de gênero:** trajetória de um tema e a crítica sobre a feminização da pobreza. Caderno CRH, 21 (53), 2008. doi: https://doi.org/10.1590/S0103-49792008000200013

MARTÍNEZ, Z. M. **Reflexiones sobre las mujeres y el derecho a la vivienda desde una realidad con espejismos.** Plataforma Interamericana de derechos Humanos, Democracia y Desarrollo, 2009. ISBN 978-9974-96-733-5

MORENO, T. M.; CAVALCANTI, F. B. S. V.; MAFALDO, J. B. Análise crítica de uma experiência de assessoria técnica (em edital) com mulheres. ENANPUR - **Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional,** Belém, 2023.

MUIANGA, E. A. D. *et al*. **Housing transformations and their impacts on the well-being of dwellers.** Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 255-274, 2022.

MUSSI, A. Q., et al. **Trajetória de uma experiência de autogestão habitacional de interesse social:** reflexões quanto ao empoderamento da comunidade e soluções adotadas. Cadernos Proarq, 2018.

OLIVEIRA, N. **As mulheres e os movimentos dos sem-teto no Brasil:** análise das relações sociais de classes e sexos. Revista: Lutas Sociais, n. 29, p. 144–159, 2012. doi: https://doi.org/10.23925/ls.v0i29.18503

ONU MULHERES. **World survey on the role of women in development 2024:** Harnessing social protection for gender equality, resilience and transformation. Disponível em: https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2024/10/world-survey-on-the-role-of-women-in-development-2024. Acesso em: 28 nov. 2024.

PINA, S. M., et al. Rotina e orientações para autoconstrução: em busca da sustentabilidade social. **Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído – ENTAC**, 2004.

SARMIENTO, L.; TAVARES, R. B.; FERRADÁS, M. N. **Gestión feminista del hábitat:** reflexiones desde la piel doméstica al desafío de la existência. ed.1. Córdoba: Centro de Investigaciones y Estudios sobre Cultura y Sociedad, 2022. ISBN 978_987_47661_7_5

SOFFNER, R. K. Tecnologias sociais e práxis educativa. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 19, n. 1, p. 57-62, 2014.

TAMIETTI, G. **26 milhões de domicílios urbanos brasileiros apresentam algum tipo de inadequação**. Disponível em: https://fjp.mg.gov.br/26-milhoes-de-domicilios-urbanos-brasileiros-apresentam-algum-tipo-de-inadequacao/. Acesso em: 27 nov. 2024.

TAMIETTI, G. **Brasil registra déficit habitacional de 6 milhões de domicílios**. Disponível em: https://fjp.mg.gov.br/brasil-registra-deficit-habitacional-de-6-milhoes-de-domicilios/. Acesso em: 27 nov. 2024.

VILLA, S. B., et al. COMO VOCÊ MORA: sistema interativo de avaliação pós-ocupação em meios digitais. **Gestão & Tecnologia de Projetos**, v. 15, p. 33-49-49, 2020.

ZUCOLOTO, G. F.; PEREIRA, L. S.; SZIGETHY, L. de M. **Tecnologias sociais e habitação:** análise das tecnologias habitacionais certificadas pela Fundação Banco do Brasil. Mercado de Trabalho: conjuntura e análise, n. 71, p. 117-127, abr. 2021. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10662. Acesso em: 6 set. 2024.